

PREJUÍZOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Disadvantage from the implementation of remote education for undergraduate courses in occupational therapy

Implicaciones de la enseñanza a distancia en el proceso de aprendizaje de grados en terapia ocupacional

Ana Beatriz dos Santos Gomes

<https://orcid.org/0000-0001-9426-7942>

Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

Gabriela Massaro Ribeiro da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-3909-1240>

Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

Gabriela Pissante Cardoso

<https://orcid.org/0000-0003-3991-5833>

Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

Luzia Iara Pfeifer

<https://orcid.org/0000-0002-1826-1968>

Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

RESUMO

Introdução: Atualmente, a graduação de Terapia Ocupacional no Brasil mantém-se majoritariamente em modalidade presencial, priorizando as aulas práticas e os estágios presenciais como formas de ensino essenciais para o aluno compreender o real funcionamento prático da profissão. Todavia, a utilização da modalidade de ensino remoto, impulsionado pelo isolamento da pandemia da COVID-19, têm gerado preocupações sobre o aprendizado do curso. **Objetivo:** Avaliar os prejuízos da implementação do ensino remoto e as possíveis implicações para os cursos de graduação em Terapia Ocupacional de universidades brasileiras, através da percepção de discentes e docentes da área. **Métodos:** Estudo exploratório por meio de levantamento de dados, com abordagem quanti-qualitativa, utilizando Formulário Google®. Os dados foram contabilizados, analisando as concepções e opiniões dos participantes sobre os prejuízos gerados pelo ensino remoto no aprendizado destes. **Resultados:** Foram contatadas 32 universidades, contando com 215 participantes, sendo 177 discentes e 38 docentes. Do total de respostas, 72,8% foram classificadas e utilizadas como base para a análise. Entre os discentes, 58,7% afirmaram que o ensino remoto causa prejuízo na formação acadêmica e profissional, e 44% dos docentes destacaram o prejuízo na interação social. **Conclusões:** O aumento de discussões sobre a oferta de cursos da saúde em modalidade remoto, fomentadas pela implementação emergencial do ensino remoto, devem ser desmotivadas, buscando evidenciar o caráter preocupante e prejudicial da implementação desta modalidade nos cursos da área da saúde, que necessitam de atividades e intervenções práticas em conjunto com docentes, pacientes e pares.

Palavra-chave: Ensino Online. Terapia Ocupacional. Aprendizagem.

ABSTRACT

Introduction: Currently, the Occupational Therapy degree in Brazil remains mostly face-to-face, prioritizing practical classes and face-to-face internships as essential forms of teaching for the student to understand the real practical functioning of the profession. However, the use of remote teaching modality, driven by the isolation of the COVID-19 pandemic, has raised concerns about course learning. **Objective:** To assess the losses of implementing remote teaching and the possible implications for undergraduate courses in Occupational Therapy at Brazilian universities, through the perception of students and professors in the area. **Methods:** Exploratory study through data collection, with a quantitative and qualitative approach, using Google Form®. The data were accounted for, analyzing the conceptions and opinions of the participants about the losses generated by remote teaching in their learning. **Results:** 32 universities were contacted, with 215 participants, 177 students and 38 professors. Of the total responses, 72.8% were classified and used as the basis for analysis. Among the students, 58.7% stated that remote teaching causes damage to academic and professional training, and 44% of teachers highlighted the damage to social interaction. **Conclusions:** The increase in discussions about the provision of remote health courses, encouraged by the emergency implementation of remote teaching, should be discouraged, seeking to highlight the worrying and harmful nature of the implementation of this modality in courses in the health area, which require activities and practical interventions together with professors, patients and peers.

Keyword: Online Teaching. Occupational therapy. Learning.

RESUMEN

Introducción: La graduación de Terapia Ocupacional en Brasil sigue siendo mayoritariamente presencial, priorizando las clases prácticas y las pasantías presenciales como formas esenciales de enseñanza para que el estudiante comprenda el funcionamiento práctico real de la profesión. Sin embargo, el crecimiento de los cursos de salud en la modalidad de enseñanza remota, impulsado por la pandemia del COVID-19, ha generado preocupaciones sobre el futuro de la oferta de cursos. **Objetivo:** Evaluar las pérdidas de la implementación de la enseñanza remota y las posibles implicaciones para los cursos de graduación en Terapia Ocupacional en las universidades brasileñas, a través de la percepción de los estudiantes y profesores del área. **Métodos:** Estudio exploratorio con enfoque cuantitativo y cualitativo. Fueron contabilizados las concepciones y opiniones de los participantes sobre las pérdidas que genera la enseñanza a distancia en su

aprendizaje. **Resultados:** Se contactaron 32 universidades, con 215 participantes, 177 estudantes y 38 profesores. Del total de respuestas, 72,8% fueron clasificadas y utilizadas como base para el análisis. Entre los estudiantes, el 58,7% manifestó que la enseñanza a distancia causa perjuicios a la formación académica y profesional, y el 44% de los docentes destacó el perjuicio a la interacción social. **Conclusiones:** Se debe desalentar el aumento de las discusiones sobre la oferta de cursos en la modalidad a distancia buscando resaltar el carácter preocupante y nocivo de la implementación de esta modalidad en área de la salud, que requieren actividades e intervenciones prácticas junto a profesores, pacientes y compañeros.

Palabras clave: Enseñanza en línea. Terapia ocupacional. Aprendiendo.

Como citar:

Gomes, A. B. S.; Silva, G. M. R.; Cardoso, G. P.; Pfeifer, L. I. (2024). Prejuízos da implementação do ensino remoto para os cursos de graduação em Terapia Ocupacional. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 8(1), DOI: 10.47222/2526-3544.rbto59628.

Introdução

O primeiro curso de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil foi fundado em 1956, sendo este um Curso Técnico em Reabilitação oferecido na Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro (ERRJ), com formação conjunta em Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Tal curso possuía uma duração de dois anos, com sua primeira turma formada no ano de 1958, de maneira presencial (Reis & Lopes, 2018).

Desde então, os cursos de graduação em Terapia Ocupacional, assim como os demais cursos da área da saúde, vêm sendo oferecidos em modalidade presencial, levando em consideração a elevada carga horária voltada para atividades práticas ao longo do curso, garantindo o convívio direto entre os profissionais e seus clientes, sendo esse essencial para uma maior eficácia nas intervenções e no alcance do objetivo traçado para cada atendimento (Silva, 2019).

A portaria Nº 2.117, do Ministério da Educação (MEC), autoriza que até 40% da carga horária total dos cursos ofertados presencialmente seja feita a distância (com exceção da graduação em Medicina), desta forma os cursos de Terapia Ocupacional no Brasil mantêm-se majoritariamente em modalidade presencial, priorizando as aulas práticas e, principalmente, os estágios presenciais, como formas de ensino essenciais para que o aluno possa compreender o real funcionamento prático da profissão (Brasil, 2019).

Dessa maneira, desde a criação do primeiro curso no Brasil até os dias atuais, o currículo de graduação de Terapia Ocupacional baseia-se em proporcionar atividades práticas presenciais para os graduandos, para que estes possam aprender a interagir com seus clientes bem como serem capazes de identificar, baseado na interação e no contato com o sujeito, as possíveis alterações em suas funções práticas, levando em consideração suas especificidades (faixa etária, formação pessoal, familiar e social) e, a partir disso, desenvolvendo projetos terapêuticos específicos, baseando-se na atividade humana (Coffito, 2020).

Segundo a atualização realizada em 26 de junho de 2020 pela RENETO, existem no Brasil 34 cursos de Graduação em Terapia Ocupacional em funcionamento, todos sendo ofertados na modalidade presencial, com média de 4 anos de integralização, cumprindo as exigências mínimas de 3.200 horas (Reneto, 2020).

No entanto, no ano de 2020, o ensino, de modo geral, foi alterado devido a pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), ocasionando a suspensão de aulas e atividades presenciais, sobretudo do ensino de graduação nas universidades públicas, tornando o uso dos ambientes virtuais como alternativa para continuidade das atividades letivas. Tal opção foi autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) em 17 de março de 2020, por meio da portaria nº 343, substituindo as aulas presenciais por aulas em meios digitais, de modo remoto emergencial, enquanto durasse a situação da pandemia do novo coronavírus - COVID-19 (Brasil, 2020 apud Borba et al., 2020).

Dessa forma, ainda que tenha sido pautada às Instituições de Ensino Superior (IES) a tarefa de avaliar a possibilidade e decisão de implementação dos conteúdos curriculares por meio de ambientes virtuais e ferramentas tecnológicas, a implementação do ensino remoto nos cursos de saúde evidenciou desafios como a não familiarização da comunidade acadêmica com os recursos disponíveis nos ambientes virtuais, a reorganização de pesquisas e projetos em andamento, as diferentes condições socioeconômicas de estudantes (expressando acentuadamente a desigualdade de acessos a recursos tecnológicos e internet de qualidade), a falta de interação social, retorno à convivência familiar e saúde mental fragilizada, além de grande parte dos discentes manifestarem prejuízos em relação ao ensino ofertado durante esse período, ocasionado pela falta de atividades práticas (Gomes et al., 2022).

Dessa maneira, a oferta da modalidade de ensino remoto, gerada pela necessidade de isolamento físico e social, para cursos que, desde sua criação, foram pensados e estruturados para serem presenciais, gerou questionamentos sobre sua efetividade para os cursos da saúde, em especial para o curso de Terapia Ocupacional, além de evidenciar diversos problemas e fragilidades que o estabelecimento desse formato de estudo emergencial pode ter impactado no aprendizado e formação de tais profissionais.

Portanto, tendo em vista tais fatores, se torna necessário a ampliação de debates e estudos que busquem evidenciar as possíveis consequências do ensino remoto no aprendizado de Terapia Ocupacional, quando comparados ao ensino presencial, a fim de se comprovar ou refutar a hipótese de que o ensino remoto pode ter sido prejudicial devido à falta de disciplinas práticas e aulas que permitem a maior participação dos discentes, além de prejudicar, significativamente, a execução de estágios na área.

Objetivo

Avaliar os prejuízos da implementação do ensino remoto para os cursos de graduação em Terapia Ocupacional, de universidades brasileiras públicas e privadas, através da percepção de discentes e docentes da área.

Método

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo exploratório, por meio de levantamento de dados, possuindo abordagem quanti-qualitativa, sendo uma análise independente de conteúdo. Seguiu todos os critérios éticos de pesquisas com seres humanos (aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da

Universidade Federal de São Carlos com parecer nº 4.692.382). Após a aprovação, o convite para a participação da pesquisa foi encaminhado, via e-mail, aos coordenadores dos cursos de bacharelado em Terapia Ocupacional de instituições de ensino superior do Brasil, tanto públicas quanto privadas, autorizadas pelo MEC, sendo encontradas 32 universidades brasileiras. Todos os esclarecimentos acerca da pesquisa estavam contidos no link do formulário, juntamente com o termo de consentimento e o questionário a ser respondido, sendo fornecidos aos coordenadores de curso de cada instituição.

Participantes

Participaram da pesquisa discentes de graduação (maiores de 18 anos) dos cursos superiores de Terapia Ocupacional e docentes que ministram disciplinas que fazem parte da grade curricular do curso de Terapia Ocupacional (sendo eles formados nesta área ou não) de universidades brasileiras públicas e privadas, que se habilitaram a responder ao questionário, mediante um aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos discentes ou docentes que não preencheram corretamente o formulário ou que não possuíam mais vínculo com a graduação (discentes que já tinham se graduado; docentes que não atuavam ou não ministravam mais disciplinas da grade curricular na graduação em Terapia Ocupacional).

Procedimentos para coleta de dados

O questionário foi elaborado por meio do aplicativo de Formulário Google® (Google Forms) sendo enviado, inicialmente, por e-mail às coordenações dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional do Brasil, autorizadas pelo MEC e, depois, por meio da metodologia "bola de neve" através do envio do link do formulário pelos participantes aos seus pares, possíveis participantes da pesquisa. Quaisquer tipos de informações pessoais de discentes e docentes que responderam à pesquisa não foram revelados.

O link do formulário ficou disponível durante o período de 3 meses (de 14 de Junho a 14 de Setembro de 2021), possibilitando a participação do maior número possível de pessoas. Após este período, uma vez concluída a coleta de informações, os dados coletados foram baixados para um dispositivo eletrônico local, com as informações do formulário armazenadas em HD (*HardDisk*) externo pessoal das pesquisadoras, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" após a conclusão da pesquisa, buscando assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações dos participantes da pesquisa, garantindo procedimentos de coleta e armazenamento dos dados de modo seguro.

Instrumentos aplicados

O instrumento aplicado para o levantamento dos dados foi o Formulário Google® intitulado "Questionário sobre as implicações do ensino remoto no aprendizado dos alunos de Terapia Ocupacional". O questionário foi composto por questões de múltipla escolha (sendo que os dados relacionados ao impacto da pandemia no processo de aprendizagem encontram-se no estudo de Gomes *et al.*, 2022) e dissertativas, ordenadas em 4 etapas gerais:

(1) título, apresentação do projeto, Termo de Consentimento Livre Esclarecido (contendo o objetivo do projeto, os termos de inclusão para a participação e contato das pesquisadoras) e um campo para adicionar o e-mail do participante, para que ele pudesse receber uma cópia de suas respostas posteriormente. Possuindo, também, um campo para assinalar se estava de acordo em participar da pesquisa. Caso assinalasse que não estava de acordo, o preenchimento do formulário se encerrava automaticamente.

(2) perguntas de caracterização, as quais abordaram informações sobre o participante (sexo, idade, instituição, se a instituição é pública ou privada, ano de ingresso, participação na universidade - discente ou docente, caracterização do docente);

(3) perguntas relacionadas à adesão, ou não, do ensino remoto pela instituição e a organização do ensino, sendo:

- Sua instituição oferecia, integralmente, o curso de Terapia Ocupacional na modalidade de ensino remoto antes da pandemia da COVID-19?
- Houve alguma alteração na maneira como o curso foi ofertado durante este período?
- Sua instituição aderiu a modalidade de ensino remoto devido a pandemia da COVID-19?
- A instituição está oferecendo alguma atividade extra durante a pandemia de COVID-19?
- Sua instituição ofereceu recursos para professores e alunos a fim de auxiliá-los durante as aulas online? (computadores, internet, auxílio financeiro, etc.)
- A universidade ofereceu redes de apoio e auxílio para a promoção de saúde mental dos discentes e docentes durante esse período?
- Em relação ao período de duração das disciplinas, o currículo acadêmico foi adaptado para se adequar às possibilidades deste novo ensino?
- Em relação a oferta de disciplinas, as matérias práticas continuam sendo oferecidas?

(4) perguntas sobre a percepção dos discentes (em relação a esta nova maneira de estudar) e dos docentes (em relação a esta nova maneira de ensinar), sendo:

- Você acredita que seu aprendizado, ou forma de ensinar, foi prejudicado?
- O quão prejudicial você acredita que este período está sendo para o seu aprendizado?
- Durante o ensino remoto, está sendo necessário um maior tempo de dedicação para a realização das atividades, ou planejamento de aulas, em comparação com o presencial?
- Em comparação com as aulas presenciais, você acredita que o ensino melhorou ou piorou?

- Você acredita que já está totalmente adaptado a essa nova modalidade de ensino ao ponto de conseguir se organizar de modo efetivo?
- Você acredita que sua saúde física e mental foi prejudicada devido ao ensino remoto?
- Você, aluno, acredita que esse período te prejudicará profissionalmente no futuro?
- Você, professor, acredita que as mudanças necessárias para este período contribuirão positivamente para a maneira como você administrará as suas aulas presenciais futuras? (Ex: novos dispositivos tecnológicos, aplicativos, etc.)
- Deixe aqui qualquer comentário sobre a sua percepção em relação ao ensino remoto (pontos positivos/negativos, possíveis implicações futuras, etc.)

Ao todo, o questionário contou com 26 perguntas, sendo 6 perguntas de caracterização do participante, 2 perguntas de caracterização específicas para o docente e as seguintes sendo perguntas de múltipla escolha e uma dissertativa. O tempo utilizado para responder o formulário foi de aproximadamente 15 minutos.

Procedimentos para análise dos dados

Os dados recolhidos através do formulário foram organizados em planilhas do Excel, para serem analisados e contabilizados, com o intuito de descrever os principais prejuízos e as possíveis implicações futuras do ensino de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil, em modalidade remota.

Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva percentual, com as questões abertas sendo lidas exaustivamente por três avaliadores independentes para identificação das categorias de análises e, em seguida, com as respostas sendo distribuídas dentro destas categorias (Bardin, 2011).

Para a realização da análise foi realizada a codificação e categorização do material. Para a codificação, foi utilizado como unidade de registro, para posterior categorização, a temática citada por uma quantidade significativa de participantes ao longo de suas respostas. Após a identificação de tais temáticas, foi realizada a enumeração das respostas, considerando a presença (ou ausência) de tais temáticas nas respostas obtidas ao longo da pesquisa.

Assim, após a codificação e numeração das respostas, foi possível categorizar as respostas dos discentes em 10 categorias e as respostas dos docentes em 7 categorias.

Resultados

Foram contatadas 32 universidades. Obteve-se respostas de 21 instituições, sendo 16 universidades públicas e 5 universidades privadas. Ao todo, foram recebidas respostas de 198 discentes e de 42 docentes. Das 240 respostas (198 discentes e 42 docentes) obtidas e validadas, 11% das respostas foram excluídas do estudo, por não terem preenchido corretamente o formulário ou por não responderem a pergunta analisada em questão.

Do total restante de participantes (215 participantes, sendo 177 discentes e 38 docentes), considerados válidos para o estudo, 17,5% das respostas acabaram por não se classificar em nenhuma das categorias analisadas no presente estudo. Todavia, 72,8% foram classificadas e utilizadas como base para a análise dos prejuízos da implementação do ensino remoto e as possíveis implicações futuras para os cursos de graduação em Terapia Ocupacional.

Discentes

Foram recebidas respostas de discentes com idades entre 18 e 47 anos, sendo 50% destas pessoas com 21 anos ou menos. A maioria dos participantes era do sexo feminino (93.26%), de universidades públicas (91.01%) e da região sudeste (42,85%). Quanto ao ano de ingresso, mais da metade (58.99%) ingressou entre 2019 e 2021, embora tenham sido recebidas respostas de ingressantes desde 2013.

Para a análise desse grupo, baseando-se nas respostas obtidas, foram classificadas 6 categorias negativas e 4 categorias positivas.

Categorias negativas:

1. **Prejuízo na formação acadêmica e profissional:** Referente aos Conteúdos ministrados de modo compactado, mais superficial; disciplinas práticas prejudicadas; prejuízo no aprendizado; prejuízo na formação profissional; pior desempenho devido à necessidade de, em certos momentos, precisar escolher entre acompanhar as aulas remotas ou realizar as atividades encaminhadas pelos docentes.
2. **Adaptação a um modelo com mais demandas:** Referente a maior demanda de atividades, necessário mais dedicação; sentimento de ainda não se sentir adaptado.
3. **Prejuízo na interação social:** Referente à falta de socialização/pouca interação entre pares e professores.
4. **Falta de auxílio e domínio de ferramentas tecnológicas por parte de docentes e coordenação:** Referente à não capacitação dos docentes e coordenação para essa metodologia; pouco auxílio recebido por parte de docentes e coordenação.

5. **Impactos na Saúde:** Referente à saúde mental e emocional afetada/mais cansaço e falta de concentração.
6. **Influência de barreiras/fatores externos:** Referente à necessidade de trabalhar em detrimento dos estudos; Volta ao ambiente domiciliar e às rotinas em casa que afetam o desempenho; Falta de recursos bons disponíveis para realizar as atividades e participar das aulas.

Considerando as categorias negativas, das respostas obtidas pelos discentes, 58,7% manifestaram prejuízo na formação acadêmica e profissional, 20,2% falaram sobre a adaptação a um modelo com mais demandas, 20,2% afirmaram existir um prejuízo na interação social, 4,1% disseram que houve falta de auxílio e domínio de ferramentas tecnológicas por parte de docentes e coordenação, 24,3% confirmaram que a modalidade de ensino remoto gerou impactos na saúde e 18,9% manifestaram a influência negativa de barreiras/fatores externos.

Como exemplo, pode-se citar as seguintes falas de participantes da pesquisa acerca do presente estudo (sendo A referente à aluno):

É extremamente difícil ser pobre nessa situação. Eu trabalho quase todos os dias da semana e mesmo assim preciso dar um jeito de estudar, isso é frustrante porque não consigo me dedicar direito a nenhum dos dois, enquanto vejo colegas fazendo projetos super legais, conseguindo fazer 5 matérias por bloco, eu estou sempre atrás, sempre tendo que correr mais, porque tenho que trabalhar. É difícil e é frustrante. (Participante 02A).

Tenho receio de não ter aprendido o suficiente durante esse período e acabar tendo dificuldades para exercer a profissão futuramente. Além disso, acredito que alguns professores não estavam preparados para enfrentar essa situação e não conseguiram se adaptar, fazendo com que algumas matérias fiquem confusas e mal elaboradas, prejudicando o nível de aprendizado dos alunos. (Participante 10A)

As aulas através do ensino remoto considerando o curso de Terapia Ocupacional que antes da pandemia era feito por muitas aulas práticas, de rodas de conversa, discussões e contato foi muito prejudicado por não poder realizar mais essas atividades, mesmo que sendo adaptadas de forma remota consigo identificar que os alunos não gostam muito e isso prejudica o nosso aprendizado. (Participante 18A)

Acredito que o ensino remoto prejudicou muito meu aprendizado. Sinto que o ensino nessa modalidade tem me deixado extremamente exausta e comprometendo portanto meu rendimento. É difícil acompanhar a carga de leitura e as diversas atividades propostas por alguns docentes. Além disso, acompanhar as aulas tem sido talvez a maior das dificuldades, pois com o menor nível de concentração gerado pelo ensino remoto, é difícil assistir aulas muito longas. Por último, quero ressaltar as implicações na saúde mental, que já vinha sendo afetada pelo contexto do isolamento

social e que só tem se intensificado pelo prolongamento da pandemia. Me encontro muito fragilizada neste sentido, o que afeta diretamente meu desempenho na universidade. (Participante 23A)

Sistemas de avaliação pouco efetivos, descumprimento da norma sobre 3 tipos/formas diferentes de avaliação, falta de avaliação das aulas por pessoas sem conflitos de interesses, demandas absurdas de leituras e produção de textos que não foram dadas devolutivas e nem sequer uma resposta padrão/gabarito para auto ajuste ao longo dos blocos, professores que se escoram na desculpa da falta de habilidade com tecnologia e dão as mesmas aulas sem adaptação para o modo remoto, obrigatoriedade de presença em aulas síncronas, zero levantamento de fragilidades materiais e psicológicas de todos os alunos, falta de engajamento dos alunos da área da saúde para propor soluções comunitárias para amenizar as consequências da pandemia na sociedade, pouco estímulo para envolvimento político, departamento usando os mesmo critérios de preenchimento de turmas do modo presencial para o modo ENPE, demanda de disciplinas focada nos interesses dos grupos de professores e não da real necessidade dos alunos, falta de planejamento para períodos de descanso e rede de apoio inexistente ou fraca. (Participante 33A)

Na minha faculdade, o método de ensino adotado foram as aulas assíncronas, logo, os professores não estão ao vivo para sanarem dúvidas que surgem ao longo do vídeo aula, além de não respeitarem os dias e horários da disciplina comprometendo todo o planejamento semanal de estudos dos alunos. A demanda de trabalhos e conteúdo para ler aumentou drasticamente, porém, a empatia e qualidade do ensino reduziu proporcionalmente o que gera uma sensação de incapacidade e receio aos alunos quanto à nossa formação enquanto profissionais da saúde que lidam com vidas. (Participante 104A)

É notável que são inúmeras dificuldades de adaptação para discentes e docentes, como: acesso a uma internet de qualidade, ambiente propício para assistir as aulas, aprender a utilizar plataformas para assistir às aulas ou armazenar as aulas, a falta de aulas práticas necessárias, a reorganização dos estudos, saúde mental fragilizada por isolamento social, ruptura de atividades significativas, medo de ter a aprendizagem prejudicada, por essas razões há a desmotivação pelas estudos, trancando ou cancelando a matrícula, crises de ansiedade não tratadas, o déficit de aprendizado dos conteúdos ofertados em ensino remoto. (Participante 120A)

Categorias positivas:

1. **Tecnologia como facilitadora:** Referente à possibilidade de usar a tecnologia como aliada; Novas formas de aprendizagem; Participação de projetos de extensão e/ou cursos online; Possibilidade de contar com convidados de diferentes localidades; Possibilidade de rever as aulas gravadas.
2. **Economia financeira e de tempo:** Referente a não necessidade de gastar com transporte/deslocamento, economizando tempo e/ou dinheiro.

3. **Conforto e apoio familiar:** Referente ao apoio familiar e da possibilidade de cuidar dos que estão perto; Maior conforto e praticidade em relação a organização.
4. **Bom auxílio dos docentes:** Referente à forma como alguns docentes estavam cientes e preocupados com as dificuldades que os discentes estavam enfrentando devido à implementação do ensino remoto.

Considerando as categorias positivas, 12,8% dos discentes classificaram a tecnologia como facilitadora, 6,1% afirmaram que houve economia financeira e de tempo, 10,8% disseram que obtiveram conforto e apoio familiar e 2% expressaram um bom auxílio por parte dos docentes.

Quanto aos pontos positivos, apesar da pesquisa ter recebido poucas respostas em relação a tal aspecto, pode-se citar as seguintes:

Pontos positivos são não gastar tempo e dinheiro com transporte até a faculdade; possibilidade de ver o conteúdo quantas vezes for necessário; poder estipular meu próprio horário de assistir às aulas. (Participante 65A)

A dinâmica das aulas, em geral, tem permitido uma exploração maior de assuntos complementares, pois a forma de compartilhamento de arquivos está mais acessível. (Participante 108A)

Possibilidade de conviver mais com a família, assistir às aulas quantas vezes forem necessárias através da gravação, aproveitamento melhor do tempo pois antes no presencial gastava um tempo considerável de transporte para a universidade e volta para casa. (Participante 147A)

Ponto positivo é que nos trouxe a oportunidade de reinventar novas formas de aprendizagem. (Participante 155A)

Portanto, baseado em tais fatores, pode-se dizer que a presente pesquisa evidenciou, em relação a resposta dos discentes, uma opinião majoritariamente negativa em relação a implementação do curso de Terapia Ocupacional em modalidade remota, levando em consideração os prejuízos acadêmicos e mentais que tal opção tende a acarretar no cotidiano de ensino-aprendizagem de tais sujeitos.

Docentes

Foram recebidas respostas de 38 docentes com idades entre 26 e 66 anos (com média de 45,9 anos). A maioria do sexo feminino (84.2%), graduadas em Terapia Ocupacional (81,6%), ministrantes de disciplinas de Terapia Ocupacional (84,21%) e atuantes em universidades públicas (97.37%).

Para a análise desse grupo, baseando-se nas respostas obtidas, foram utilizadas 5 categorias negativas e 2 categorias positivas.

Categorias negativas:

1. **Prejuízo na interação social:** Referente à falta de interação entre alunos e professores; pouca participação e conversa em aula; poucas trocas; câmaras fechadas.
2. **Influência de barreiras/fatores externos:** Referente à volta ao ambiente domiciliar e às rotinas em casa que afetam o desempenho; Falta de recursos bons disponíveis para realizar as atividades e participar das aulas.
3. **Impactos na Saúde:** Referente à saúde mental e emocional afetada /mais cansaço e falta de concentração.
4. **Sobrecarga de trabalho e demanda:** Referente à necessidade de ampliação dos recursos pedagógicos e metodológicos.
5. **Prejuízo no ensino-aprendizagem:** Referente ao ensino mais superficial; prejuízo na formação profissional futura para os alunos; falta de atividades práticas e estágio; dificuldade na avaliação do aprendizado dos estudantes.

Considerando as categorias negativas, das respostas obtidas pelos docentes, 44% afirmaram que houve um prejuízo na interação social, ocasionada pela modalidade de ensino remoto. Ainda, 24% manifestaram a sobrecarga de trabalho e demanda, 32% manifestaram a influência prejudicial de barreiras/fatores externos, 24% disseram que houve impactos negativos na saúde e 60% afirmaram que tal modalidade ocasionou um prejuízo no ensino-aprendizagem.

A título de exemplo para evidenciar tais fatores, pode-se citar as seguintes respostas de participantes da pesquisa, acerca do presente estudo (sendo D referente à docente):

Na minha visão o ensino tornou-se mais superficial, apesar de eu ver muito esforço por parte dos alunos. Eles são muito dedicados e interessados, contudo, acredito que de maneira presencial poderiam estar aproveitando e absorvendo mais conhecimentos. (Participante 06D)

Percebo muitos prejuízos na saúde mental dos alunos, mas à distância isso muitas vezes é mascarado pela câmera fechada, o silêncio..Os módulos práticos, e do núcleo de motricidade humana, perdem força com o ensino remoto, também os estágios com redução de CH presencial, imposta pelas instituições onde as práticas acontecem. A dinâmica das instituições não é a mesma, o contato com os usuários idem. Muitos aspectos dos estágios diferem. (Participante 09D)

Minha maior dificuldade está na relação estabelecida com os discentes. Durante o ensino remoto, vários discentes apresentaram dados de internet limitados, problemas na webcam, dentre outras questões que dificultaram a conexão do vídeo nas plataformas de ensino remoto. Dessa forma, o retorno não verbal sobre o aprendizado dos discentes fica prejudicado. (Participante 12D)

A aula remota é desmotivadora, causa atenção dispersa nos alunos e até o feedback e assimilação da aprendizagem fica bastante prejudicado. Só as aulas práticas no contexto dos pacientes e instituições pode amadurecer vivências, exercitar as técnicas aprendidas e fortalecer a identidade profissional. (Participante 14D)

Categorias positivas:

1. **Ampliação das possibilidades de ensino:** Referente à tecnologia como facilitadora; Benefícios futuros em relação a tecnologia; Maior acesso à conteúdo, palestras e cursos online.
2. **Economia financeira e de tempo:** Referente à não necessidade de gastar com transporte/deslocamento, economizando tempo e/ou dinheiro; Trabalhos teóricos e administrativos, como TCC, ofertados de maneira otimizada.

Apesar das respostas obtidas serem majoritariamente acerca de aspectos negativos gerados pelo ensino remoto, a pesquisa também obteve respostas que demonstraram os fatores benéficos percebidos após a implementação de tal modalidade. Em relação às categorias positivas, 76% dos docentes participantes expressaram o aspecto de ampliação das possibilidades de ensino e 8% evidenciaram a economia financeira e de tempo. Como exemplo, pode-se citar as seguintes respostas:

"As aulas remotas abrem grande possibilidade de professores convidados, especialistas em assuntos específicos, de outras cidades e estados. As aulas gravadas também servem como complementação aos estudos, onde os alunos podem assistir novamente para sanar suas dúvidas."
(Participante 07D)

A experiência vivida com a imposição do ensino remoto certamente trouxe uma aproximação com a tecnologia, que poderá ser potencializadora do ensino, quando presencial. (Participante 18D)

Creio que conhecer novas metodologias ajuda a atualizar as formas de ensino, mesmo no modo presencial. (Participante 38D)

Dessa maneira, assim como ocorreu com os participantes discentes, as respostas dos docentes também evidenciaram, de maneira geral, uma opinião predominantemente negativa no que se refere a implementação do curso de Terapia Ocupacional em modalidade remota, tendo em vista as diversas desvantagens para os alunos e docentes no âmbito acadêmico e mental gerado para a rotina de ensino-aprendizagem em tal área de graduação.

Discussão

Após a análise de dados, foi possível perceber maior predominância de respostas, de discentes e docentes, de instituições públicas, aspecto este que pode ser compreendido através da aproximação das pesquisadoras com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), além de também ser possível

considerar, como justificativa para tal, o número crescente de oferta do curso de Terapia Ocupacional em universidades públicas no Brasil, e um número decrescente em universidades privadas (Felix & Lima, 2020).

Pode-se perceber, através da análise, que as categorias mais citadas pelos participantes da pesquisa foram, por parte dos discentes, prejuízo na formação acadêmica e profissional (58,7%) e prejuízo no ensino-aprendizagem (60%) por parte dos docentes. Assim como evidenciado por Borba *et al.* (2020), diversos docentes e discentes participantes manifestaram em suas respostas os diversos impedimentos acerca das atividades e aulas remotas.

Em relação a categoria "Influência de barreiras/fatores externos", no que tange aos discentes, em sua pesquisa, Borba *et al.* (2020), mostra que o perfil socioeconômico dos estudantes foi tópico de grande preocupação nas coordenações das IES, uma vez que este pode favorecer ou impedir a participação plena nas atividades remotas propostas. Segundo a mesma pesquisa, considerando o contexto familiar, entende-se que muitos estudantes precisam trabalhar para manter uma renda, manter um cuidado com casa e/ou conciliar os estudos com outros fatores. Para evidenciar tal fato, Cavichiolo (2020) mostra que, no Ensino Superior das instituições privadas há majoritariamente alunos de classes sociais mais baixas, que adentram à Universidade através de políticas afirmativas do Ensino Superior privado, como por exemplo, o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) e o ProUni (Programa Universidade para Todos).

Ainda sobre a categoria "Influência de barreiras/fatores externos", outro tópico também citado por Borba *et al.* (2020), atrelado às condições socioeconômicas, é o acesso à internet e às tecnologias digitais. Através da pesquisa, apresenta-se o fato de que, nas instituições públicas, não foram todos os alunos que manifestaram ter acesso à tais tecnologias, indicando também dificuldades no acesso aos equipamentos e/ou à própria internet devido ao local de residência.

Já sobre a categoria "Falta de auxílio e domínio de ferramentas tecnológicas por parte de docentes e coordenação", Borba *et al.* (2020) evidencia que ter acesso à internet não é garantia de um aprendizado eficaz, uma vez que é necessário considerar o tipo e a qualidade da tecnologia usada, bem como a habilidade e compreensão em usar as ferramentas necessárias, o tempo permitido para uso e o ambiente disponibilizado para o sujeito ter seu momento de estudo e aprendizagem. É esperado um ambiente adequado às necessidades da pessoa, além de maior silêncio e privacidade para possibilitar a concentração.

Ademais, em relação a categoria "Prejuízo na interação social", em conjunto com a categoria "Influência de barreiras/fatores externos", percebe-se também que vários aspectos citados pelos discentes como emprego, dificuldade de conexão com a internet, cansaço e a impossibilidade de usufruir da aula de maneira remota, estão atrelados às percepções de docentes. Esses relatam, por exemplo, que sentem falta da interação entre aluno-professor, que muitas vezes não acontecia devido a tais situações de impedimento citadas pelos discentes. Um estudo de Santos (2020), acerca do ensino remoto em Portugal para alunos do ensino médio, evidencia o impacto desse tipo de ensino no cotidiano dos docentes, uma

vez que estes se sentem em um “monólogo digital”, ou seja, com a sensação de que estão falando sozinhos, causando tensão nas chamadas online e uma maior necessidade de gerenciar a participação dos alunos nas aulas, levando à um maior esgotamento psicológico, gerando dificuldades de se expressar e entender o próximo e comprometendo as relações e as práticas pedagógicas.

Em acréscimo, o mesmo autor também se refere às dificuldades enfrentadas pelos docentes no que tange o desenvolvimento de competências direcionadas às estratégias metodológicas e práticas didático pedagógicas do ensino online, assim como evidenciado pela categoria “Sobrecarga de trabalho e demanda”. Tal fator demonstra que uma alteração repentina do modelo educacional, sem que haja capacitações para o desempenho do novo modo de ensino, pode desencadear efeitos negativos na qualidade de ensino e na sua eficácia (Santos, 2020).

Ademais, sobre a categoria “Adaptação a um modelo com mais demandas”, em relação à carga horária, aspecto muito citado pelos participantes, em pesquisa realizada por Santos *et al.* (2021), evidenciou-se que, em 2019, a carga de trabalho semanal do docente era de 32,5 horas (Sanchez *et al.*, 2019 *apud* Santos *et al.*, 2021). Porém, durante a pandemia, segundo 48,3% dos entrevistados para sua pesquisa, a carga horária de tais profissionais passou a ter 40 horas semanais, podendo chegar até 45 horas. Assim, comprova-se, a partir de tal exemplo, que docentes têm desempenhado sua ocupação de modo praticamente contínuo, indo além do previsto para que seja possível sanar as necessidades dos alunos durante o ensino remoto (Santos *et al.*, 2021). Nesse sentido, também é possível citar a categoria “Impactos na saúde”, referente à saúde mental e emocional afetada que, em conjunto com o cansaço e falta de concentração, foram fatores negativos, para discentes e docentes, ao longo do período de ensino remoto, prejudicando seu aprendizado ou forma de ensinar.

Portanto, apesar da presente pesquisa ter evidenciado aspectos positivos gerados pelo ensino remoto como as categorias “ampliação das possibilidades de ensino” (maior acesso à conteúdo, palestras e cursos online), “economia financeira e de tempo” (por não precisar se deslocar até a universidade), “tecnologia como facilitadora” (devido às novas formas de aprendizagem), “bom auxílio dos docentes” e “apoio familiar”, aspectos negativos também foram evidenciados. Fatores como a falta de auxílio de qualidade direcionados à saúde mental, a falta de oferta de recursos, a falta de capacitação de professores em relação a tal modalidade, o aumento da carga horária de atividades para os discentes e a falta de disponibilidade e/ou disposição para continuar os estudos com o mesmo nível de qualidade, podem ser considerados como aspectos de riscos responsáveis por influenciar no nível de prejuízo na formação acadêmica e profissional percebida por tais indivíduos (Borba *et al.*, 2020).

Por fim, como evidenciado pela categoria “prejuízo na formação acadêmica e profissional”, a utilização de metodologias ativas/práticas no ensino de atividades e recursos terapêuticos permitem que os graduandos vivenciem e experienciem atividades e situações que lhes podem ser essenciais para suas futuras atuações profissionais. Isso estimula seu interesse, seu envolvimento e o protagonismo discente em seu processo

formativo (Felix & Lima, 2020). Assim, tendo em vista que tais aspectos acabaram por ser diretamente prejudicados devido à pandemia e à oferta de ensino remoto e que, devido ao andamento da pandemia, algumas universidades passaram a ofertar o ensino de atividades práticas de maneira online, tal modalidade, assim como afirmado pelos participantes da pesquisa, influenciou negativamente no aprendizado e formação de milhares de graduandos em Terapia Ocupacional.

Considerações Finais

Pode-se afirmar que o ensino remoto se apresentou como uma boa opção em caráter emergencial, levando em conta que esta era a melhor alternativa diante da pandemia da COVID-19 e suas medidas de contenção. Todavia, tal aspecto não pode ser considerado viável em períodos de “normalidade” social, ponderando os diversos prejuízos gerados para a qualidade de ensino ofertada para os graduandos.

Ademais, se faz necessário refletir sobre as particularidades sociais de cada sujeito, uma vez que diferentes realidades irão sobrepor diferentes questões tecnológicas - algumas realidades têm acesso a equipamentos diferentes, assim como maiores habilidades e conhecimento sobre interfaces do que outras. Outrossim, a renda familiar, a jornada de trabalho e a situação da família também são aspectos sociais que estão presentes na realidade de cada indivíduo, devendo ser levadas em consideração ao longo de tais discussões.

Desse modo, o crescente aumento de discussões sobre a oferta de cursos da saúde em modalidade de ensino remoto deve ser motivado, buscando evidenciar o caráter preocupante e prejudicial da implementação desta modalidade nos cursos da área da saúde que necessitam, para uma formação de qualidade, de atividades e intervenções práticas em conjunto com docentes, pacientes e pares, sendo capazes de desenvolver projetos terapêuticos específicos baseando-se na atividade humana e na especificidade do indivíduo.

Para finalizar, é importante ressaltar que o estudo teve como limitações o uso de questionário por meio eletrônico, o que pode ter influenciado algumas respostas curtas e, por vezes, sem reflexões. Além disso, até o momento da realização da presente pesquisa, não existiam estudos que debatessem sobre a utilização do ensino remoto para os cursos de Terapia Ocupacional no país, sendo um fator limitante para a compreensão de tal temática. Dessa forma, faz-se necessário mais estudos sobre o impacto do ensino remoto para os cursos de Terapia Ocupacional, bem como para os demais cursos da área da saúde.

Referências

Reis, S. C. C. A. G., & Lopes, R. E. O início da trajetória de institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no Brasil: o que contam os(as) docentes pioneiros(as) sobre a criação dos primeiros cursos. (2018). *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(2):255-270. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1154>

Silva, C. F. O. COFFITO participa de discussão na Câmara sobre Ead em Saúde e ganha apoio de parlamentares também contrários à prática. *Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO*. (2019). Recuperado em 21 de dezembro de 2022.

<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15039>.

Portaria nº 2.117, de 06 de Dezembro de 2019. (2019). *Diário Oficial da União*. Brasília, DF: Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Recuperado em 12 de dezembro de 2022.

<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-2117-2019-12-06.pdf>.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO (2020). Terapia Ocupacional. Definição. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382.

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional – RENETO. Formação em TO no Brasil. (2020). <http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/>.

Borba, P. L. O., & Bassi, B. G. C., & Pereira, B. P., & Vasters, G. P., & Correia, R. L., & Barreiro, R. G. (2020). Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(3): 1103-1115.

<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoEN2110>

Gomes, A. B. S. & Silva, G. M. R. & Cardoso, G. P. & Barba, P. C. S. D. & Santos, J. L. F & Pfeifer, L. I. (2022). Implicações do ensino remoto no processo de aprendizagem dos graduandos em terapia ocupacional. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 6(3), p. 1089-1100. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto49232>

Assessoria de Comunicação Social do INEP. Ensino a distância cresce 474% em uma década. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2022).

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada#:~:text=Em%202021%2C%20foram%20mais%20de,queda%20de%208%2C3%25>.

Folha de S.Paulo. Matrículas em cursos da saúde cresceram 78%. Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior. (2022). Recuperado em 12 de dezembro de 2022.

<https://abmes.org.br/noticias/detalhe/4644/matriculas-em-cursos-a-distancia-na-area-da-saude-cresceram-78->.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Felix, J. B., Lima, A. C. D. Perspectivas sobre o uso da análise da atividade na Terapia Ocupacional: um estudo com preceptores. (2020). *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(6):933-949. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto35442>

Cavichiolo, K. S. Ações Afirmativas: Políticas de Permanência Para Estudantes Cotistas na Universidade Federal de São Carlos. (2019) [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11222>

Santos, H. M. R. Os desafios de educar através da Zoom em contexto de pandemia: investigando as experiências e perspectivas dos docentes portugueses. (2020). *Práxis Educativa*, 15(2015805):1-17. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15805.091>

Santos, G. M. R. F., & Silva, M. E., & Belmonte, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. (2021) *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21(1): S245-S251. <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPF6PHF/?format=pdf&lang=pt>

Contribuição dos autores: A.B.S.G.: Concebeu a ideia original e, em conjunto com G. M. R. S. e G. P. C., trabalhou na concepção, delineamento e redação do artigo, organização das referências, análise crítica do conteúdo e revisão final do texto. G. M. R. S.: Trabalhou na concepção, delineamento e redação do artigo, organização das referências, análise crítica do conteúdo e revisão final do texto. C. G. P. C.: Trabalhou na concepção, delineamento e redação do artigo, organização das referências, análise crítica do conteúdo e revisão final do texto. C. L. I. P.: Realizou a orientação de todo o processo de elaboração do texto, análise crítica do conteúdo e revisão final do texto.

Recebido em: 13/07/2023

Aceito em: 28/12/2023

Publicado em: 31/01/2024

Editor(a): Kátia Maki Omura